

Monumento à Mulher do Combatente - "Memorial ao Aerograma" (Leiria, Nov2004)

S.P.M. é um projecto que surge de uma parceria de dois artistas plásticos, Nuno Sousa Vieira e Rita Gaspar, a convite da Câmara Municipal de Leiria, com o objectivo de homenagear o papel da mulher no contexto da guerra.

Neste sentido, e com o objectivo de trabalhar precisamente segundo essa orientação foi desenvolvido um projecto que se materializa como um espaço onde o observador tem oportunidade de experiência não, uma situação de guerra mas, uma situação de uma constante articulação e diálogo entre a Mulher e o Homem. Só numa situação de diálogo, se proporciona uma valorização do papel de um em relação ao outro e vice versa e se pode efectivamente homenagear o papel da mulher.

Três elementos em betão, de forma genericamente rectilíneas e um plano curvo numa das faces de cada um desses, convocam o espectador a participar de um percurso, a percorrer uma espécie de corredor que articula com esta ideia de percurso a de distância, concretamente a da distância a percorrer entre dois universos distintos mas afins, materializando a distância que a guerra promoveu entre homens e mulheres. Os planos curvos, forrados a aço inoxidável polido reflectem todo o meio envolvente, funcionando não só como uma extensão da realidade mas sim, socorrendo-se dela própria como reflexo de si mesma. Os reflexos produzidos pelas superfícies espelhadas, algo disformes e estranhos funcionam como uma espécie de memória de uma partida, para alguns facto já distante, mas para outros uma realidade presente a cada instante e que em tempos foi atenuada pelas notícias da terra. Foi precisamente neste ponto concreto que o papel da mulher foi preponderante, a ela foram entregues, a casa, os filhos e entre outros, a gestão do momento presente e acima de tudo, o próprio sugerido pelo conjunto escultórico é finalizado por uma peça, também de aço inox que se constitui como um duplo do meio da comunicação tão recorrente neste contexto – o aerograma. Esse elemento metálico e grandes dimensões, constituiu durante os tempos de guerra, um dos elos primordiais de ligação entre o soldado, cujo o quotidiano acontecia em paragens distantes e as suas raízes, base de sustentação emocional que de longe lhe serviam de referencial e garante de coordenadas de vida. A peça, em aço polido convoca todos os que dela se aproximarem a participar da sua narrativa, constituindo um espaço de diálogo em aberto, que a nível formal, materializa uma espécie de padrão dos inúmeros e diversos registos escritos que desempenharam o importante papel de garante da continuidade de uma existência comum, constituindo um veículo das notícias da terra, de cá e de lá, o "nós por cá tudo bem".

Novembro de 2004

Nuno Sousa Vieira e Rita Gaspar Vieira

Remetente:
S. P. M.
Nuno Sousa e Rita Gaspar
Betão e Aço Inox, 150x250x1550cm, 2004
Leiria, Jardim de Santo Agostinho

O DEPOSITO NO CORREIO E FEITO EM MÃO EM QUALQUER ESTAÇÃO DOS CTT

CONVITE

É PROIBIDO INCLUIR QUALQUER OBJECTO OU DOCUMENTO

GRATIS PARA AS FORÇAS ARMADAS EM SERVIÇO NO ULTIMARMA PORTUGUES

S.P.M. é um projecto que surge de uma parceria de dois artistas plásticos, Nuno Sousa Vieira e Rita Gaspar, a convite da Câmara Municipal de Leiria, com o objectivo de homenagear o papel da mulher no contexto da guerra. Neste sentido, e com o objectivo de trabalhar precisamente segundo essa orientação foi desenvolvido um projecto que se materializa como um espaço onde o observador tem oportunidade de experiência não, uma situação de guerra mas, uma situação de uma constante articulação e diálogo entre a Mulher e o Homem. Só numa situação de diálogo, se proporciona uma valorização do papel de um em relação ao outro e vice versa e se pode efectivamente homenagear o papel da mulher. Três elementos em betão, de formas genericamente rectilíneas e um plano curvo numa das faces de cada um desses, convocam o espectador a participar de um percurso, a percorrer uma espécie de corredor que articula com esta ideia de percurso a de distância, concretamente a da distância a percorrer entre dois universos distintos mas afins, materializando a distância que a guerra promoveu entre homens e mulheres. Os planos curvos, forrados a aço inoxidável polido reflectem todo o meio envolvente, funcionando não só como uma extensão da realidade mas sim, socorrendo-se dela própria como reflexo de si mesma. Os reflexos produzidos pelas superfícies espelhadas, algo disformes e estranhos funcionam como uma espécie de memória de uma partida, para alguns facto já distante, mas para outros uma realidade presente a cada instante e que em tempos foi atenuada pelas notícias da terra. Foi precisamente neste ponto concreto que o papel da mulher foi preponderante, a ela foram entregues, a casa, os filhos e entre outros, a gestão do momento presente e acima de tudo, o próprio sugerido pelo conjunto escultórico é finalizado por uma peça, também de aço inox que se constitui como um duplo do meio de comunicação tão recorrente neste contexto – o aerograma. Esse elemento metálico e grandes dimensões, constituiu durante os tempos de guerra, um dos elos primordiais de ligação entre o soldado, cujo o quotidiano acontecia em paragens distantes e as suas raízes, base de sustentação emocional que de longe lhe serviam de referencial e garante de coordenadas de vida. A peça, em aço polido convoca todos os que dela se aproximarem a participar da sua narrativa, constituindo um espaço de diálogo em aberto, que a nível formal, materializa uma espécie de padrão dos inúmeros e diversos registos escritos que desempenharam o importante papel de garante da continuidade de uma existência comum, constituindo um veículo das notícias da terra, de cá e de lá, o "nós por cá tudo bem".

Novembro de 2004
Nuno Sousa Vieira
e Rita Gaspar Vieira

Edição em parceria

Junta de Freguesia de Leiria

DELEGACÃO DE LEIRIA

